



The Observatory of Social  
and Political Elites of Brazil

ISSN on line  
2359-2826

## **Os Senadores associados no Brasil: ocupação e pertencimento ideológico (1986-2010)**

Dhyeisa Lumena Rossi (ufpr/nusp)

**newsletter**

v. 1 ▪ n. 5 ▪ novembro, 2014

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

## Os Senadores associados no Brasil: ocupação e pertencimento ideológico (1986-2010)

Dhyeisa Lumena Rossi (ufpr/nusp) \*

### Resumo:

Pretende-se fazer uma análise que leve em consideração o perfil ocupacional e ideológico dos Senadores brasileiro que apresentaram algum vínculo associativo visando identificar possíveis relações entre essas variáveis e o tipo de associação a qual esses indivíduos eram vinculados. Os resultados encontrados revelam que a ocupação dos Senadores analisados tem maior preponderância com o tipo de associação a que o indivíduo está vinculado do que o bloco ideológico ao qual ele está filiado.

### I. A força do associativismo

Associações cumprem um papel importante dentro das sociedades modernas, estendendo as formas de participação e os espaços de debate e representação política, o que potencializa o bom desempenho e o funcionamento do governo e das instituições.

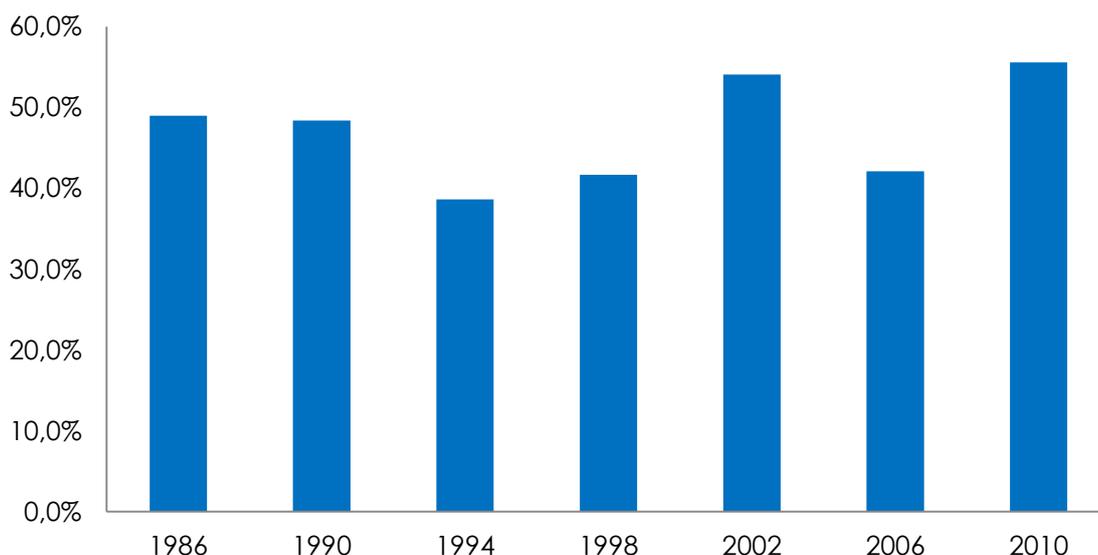
Estudos apontam a existência de uma relação de comprometimento direto entre associativismo e o mundo da política, configurando-se em uma nova forma de participação civil (Coradini 2001; Seidl 2009; Warren 2001; Coradini 2002).

Nesse sentido, a utilização de variáveis sociais – como graus e tipos de associações civis a que se vinculam os políticos antes ou ao longo de suas carreiras – mostra-se importante em estudos de elites políticas, pois as consideramos como determinantes do comportamento dos atores e dos interesses que promovem ou defendem, bem como capazes de influenciar suas orientações políticas. Há autores que acreditam que uma boa democracia deveria promover a participação proporcional de todos os segmentos que pretende representar e cuja natureza social pode ser inferida a partir das características sociais dos seus representantes, sendo possível denunciar as distorções e desigualdades na representação dos diferentes grupos sociais no seio das instituições políticas (Sawicki 1999).

Esta nota de pesquisa trata dos 240 Senadores brasileiros eleitos entre 1986 e 2010. 114 (47,5%) passaram por algum tipo de associativismo previamente à entrada na Casa. Esta análise está focada nesses últimos.

O primeiro gráfico mostra a alta porcentagem de Senadores associados dentre o total de eleitos por legislatura.

Gráfico 1. Porcentagem de associados dentre os senadores eleitos no Brasil, por legislatura

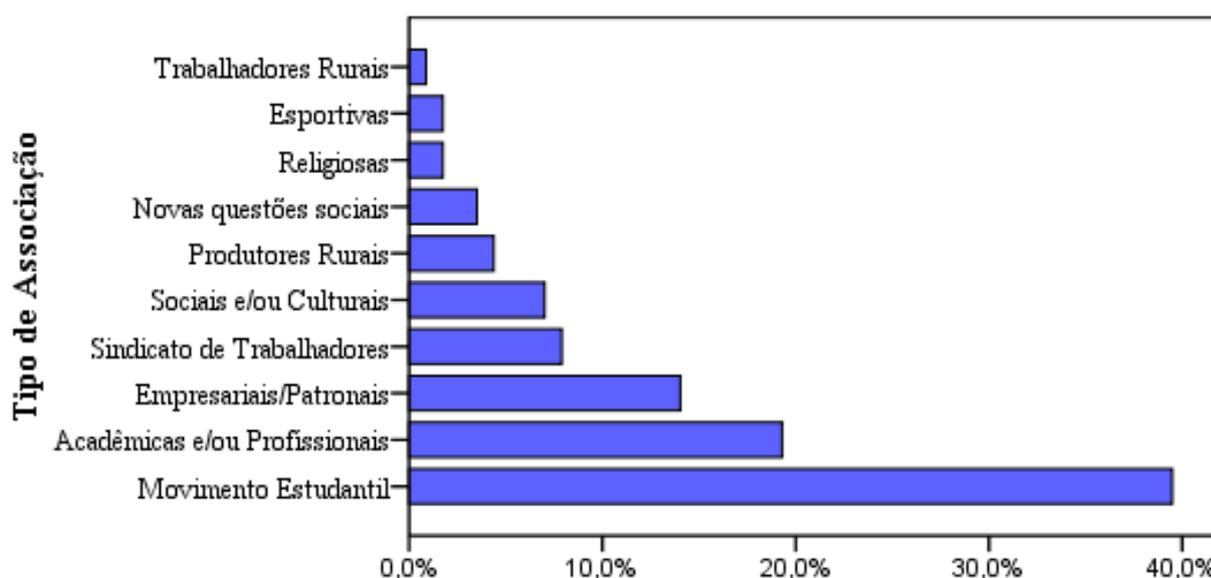


Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

Há um padrão no que se refere ao percentual de associados entre os eleitos em cada uma das disputas, variando entre 38,64% em 1994 e 55,56% em 2010.

O segundo gráfico mostra a distribuição dos Senadores analisados por tipo de associação por qual eles passaram previamente à entrada no Senado.

Gráfico 2. Distribuição por tipo de associação dos senadores eleitos entre 1986 e 2010



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

As modalidades de associações levadas em consideração para a análise são as seguintes: i) patronais/ empresariais; ii) produtores rurais; iii) trabalhadores rurais; iv) religiosas; v) assistencialistas (aquelas explicitamente dedicadas à assistência social, drogas, pobreza); vi) associações acadêmicas/ profissionais (OAB, CREAs, CRM, ABCP, SBS, ANPUH e afins); vii) movimento estudantil; viii) sociais/culturais (Academia de Letras, Clubes Literários, Rotary); ix) esportivas (clubes futebol, federações esportivas); x) ligadas à novas questões sociais (meio ambiente, gênero, raça e direitos diversos, deficientes e afins) e; xi) sindicato de trabalhadores.

As informações contidas no Gráfico 2 são relevantes, pois nos dão um panorama de como os Senadores se distribuem entre os tipos de associativismo analisados.

Grande parte dos Senadores começa sua carreira associativa no movimento estudantil, que se mostra como uma espécie de iniciação e porta de entrada ao espaço político para grande parte dos indivíduos em questão.

Em seguida, associações acadêmicas e/ou profissionais e empresariais/patronais apresentam percentagens significativas (19,3% e 14%, respectivamente), sendo que essas já representam um momento de socialização posterior à sua formação superior e/ou definição de sua ocupação.

Estudamos a seguir as conexões entre a ocupação profissional de origem e o tipo de associação dos Senadores e suas respectivas categorias.

## **II. Associativismo e ocupação**

O objetivo aqui é saber se existe alguma correspondência entre um determinado tipo de ocupação profissional com algum tipo de associação. A literatura afirma que sim, há uma relação direta entre as duas variáveis (Coradini 2001; Coradini 2007). Vejamos se isso se confirma para o nosso universo.

O primeiro elemento a ser ressaltado na análise é o qui-quadrado. O modelo de contingência apresenta 7 graus de liberdade com intervalo de confiança de 95%, o que nos dá um valor crítico de qui-quadrado de 12.59. Portanto o valor do qui-quadrado encontrado (117,63) fica muito acima do limite crítico, permitindo rejeitar a hipótese de independência entre as duas variáveis.

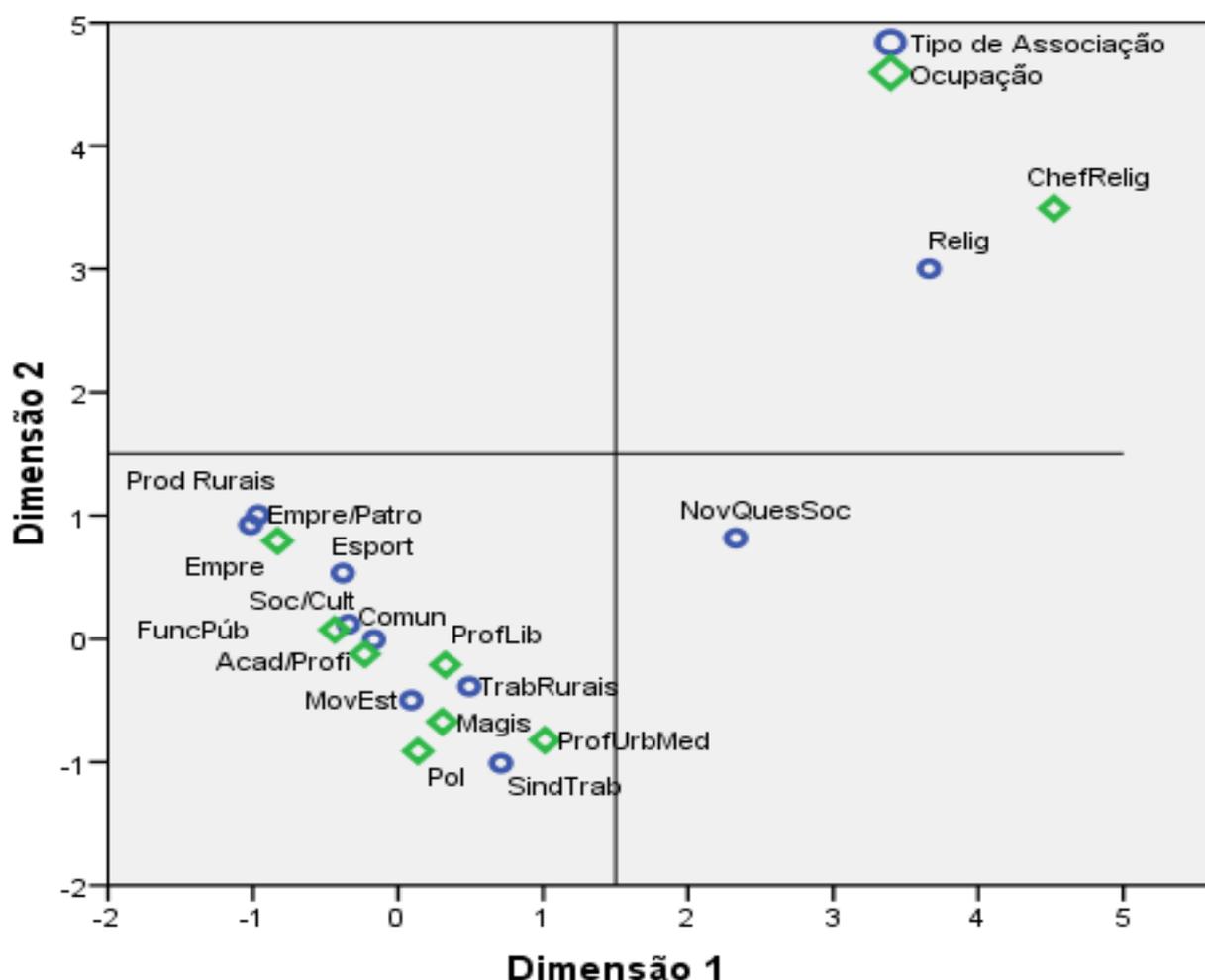
Verificamos os dados de inércia que nos indicam se o modelo está apto para representar a relação entre as duas variáveis ou não. As dimensões 1 e 2 são as que apresentam maior inércia, respectivamente 0,438 e 0,299. A soma da inércia dessas duas dimensões é 0,737. Ou seja, o modelo está ajustado em 73,7% para a relação entre as categorias das duas variáveis.

Somando-se ao alto qui-quadrado encontrado temos um nível de significância (sig. 0,000) abaixo do limite crítico, o que indica a existência de correspondência significativa entre as categorias das variáveis analisadas.

A proporção da inércia indica quanto cada dimensão explica o modelo como um todo. No caso, a dimensão 1 contribui com 42,5% da explicação e a dimensão 2 com 29%.

Como o modelo está adequado, seguimos para a análise do gráfico de correspondência.

Gráfico 3. Correspondência entre tipo de associação e ocupação dos senadores brasileiros eleitos entre 1986 e 2010



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

Levando em consideração que a força das relações se expressa pelas proximidades e distâncias, fica clara a correspondência entre algumas categorias das variáveis analisadas.

Há alta relação entre comunicadores e associações de tipo acadêmicas e/ou profissionais; entre funcionários públicos e associações sociais e culturais; entre empresários e associações empresariais e/ou patronais; e alta relação entre ser chefe religioso e estar vinculado a associações de caráter religioso. No que tange às associações ligadas a novas questões sociais, como elas tratam da incorporação de novas bandeiras e luta pela ampliação e reconhecimento de direitos, faz sentido que não sigam o padrão de associativismo tradicional que são aqueles vinculados às profissões e que defendem bandeiras atreladas a elas.

Como objetivo de verificar a força das correspondências em termos numéricos, assim como testar a significância estatística de cada uma delas, apresentamos a tabela de resíduos padronizados<sup>1</sup> para essas duas variáveis.

Tabela 1. Resíduos padronizados entre tipo de associação e ocupação

tipo de associação	ocupação							
	profissionais liberais	funcionários públicos	magistério	empresários	políticos profissionais	comunicadores	chefes religiosos	profissões urbanas médias
empresariais/patronais	-1,5	0,0	-1,2	3,9	-0,8	-0,9	-0,5	-0,9
produtores rurais	-1,1	1,7	-1,0	1,5	-0,5	-0,5	-0,3	-0,5
sindicatos de trabalhadores	0,5	-1,1	1,7	-1,5	-0,6	-0,7	-0,4	2,2
religiosas	0,7	-0,5	-0,6	-0,7	-0,3	-0,3	5,2	-0,3
acadêmicas/profissionais	1,0	-0,5	-0,6	-0,3	-1,0	2,6	-0,6	-1,1
movimento estudantil	-0,1	0,4	1,1	-1,6	2,2	-0,9	-0,9	0,4
sociais/ culturais	0,0	0,9	-0,4	0,0	-0,6	0,9	-0,4	-0,6
novas questões sociais	0,0	-0,7	0,3	-1,0	-0,4	-0,5	3,5	1,7
esportivas	0,7	-0,5	-0,6	0,7	-0,3	-0,3	-0,2	-0,3
trabalhadores rurais	1,5	-0,4	-0,4	-0,5	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2

Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

<sup>1</sup> O valor na tabela z-score para o intervalo de confiança de 95% é de 1,96. Pode-se considerar que valores de resíduos padronizados acima de + 1,96 ou abaixo de - 1,96 como significativos, desconsiderando valores diferentes desses.

Os resíduos seguem os resultados apresentados no Gráfico 3, com ressalva para a categoria “novas questões sociais”, que mesmo apresentando alta concentração não está diretamente relacionada a chefes religiosos, uma vez que o ângulo entre essas duas categorias é muito grande, não podendo se estabelecer relação entre elas.

## II. Associativismo e ideologia

A Tabela 2 e o Gráfico 4, a seguir, mostram a associação entre as variáveis de bloco ideológico (centro, esquerda e direita<sup>2</sup>) e tipo de associação dos Senadores e suas respectivas categorias.

O objetivo é saber se existe alguma correspondência entre o bloco ideológico ao qual o Senador é vinculado com o tipo de associação da qual ele tenha feito parte.

O valor do qui-quadrado encontrado (27,345) fica um pouco abaixo do limite crítico (30.144) estabelecido para 20 graus de liberdade e 95% de confiança, o que significa que não podemos rejeitar a hipótese de independência entre as duas variáveis.

Aqui vale comparar o tamanho dos qui-quadrado para as variáveis analisadas, já que a diferença entre eles é considerável, 117,63 para ocupação e 27,345 para ideologia.

O nível de significância encontrado (sig. 0,126) ficou acima do limite crítico (sig.0,00), o que indica que não há correspondência significativa entre as categorias das variáveis analisadas. Essas duas informações nos dizem que ideologia não tem conexão com tipo de associativismo.

Os níveis de significância supracitados seriam impeditivos dessa análise caso não estivéssemos trabalhando com o universo dos Senadores associados no período referido (114 indivíduos). Assim, prosseguiremos a análise de correspondência.

Quanto aos dados de inércia podemos ver que a dimensão 1 é a que apresenta maior inércia, 0,204. A soma da inércia das dimensões 1 e 2 é 0,240, ou seja, o modelo está ajustado em 24% para a relação entre as categorias das duas variáveis.

A proporção da inércia na dimensão 1 contribui com 84,9% da explicação e a dimensão 2 com 15,1%.

---

<sup>2</sup> Como partidos de esquerda consideramos: Partido Social Brasileiro (PSB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e Partido Comunista do Brasil (PCdoB). De centro: Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e Partido Popular Socialista (PPS). De direita: Democratas (DEM), Partido Liberal (PL), Partido Progressista (PP), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Ecológico Social (PES), Partido Social Democrata Cristão (PSDC), Partido Trabalhista Cristão (PTC), Partido da Mobilização Nacional (PMN), Partido Social Cristão (PSC).

Tabela 2. Resumo de correspondência entre tipo de associação e bloco ideológico

Sumário								
Dimensões					Proporção de inércia		Confiança	
	Valor singular	Inércia	Qui-quadrado	Sig.	Valor	Valor cumulativo	Desvio padrão	Correlação 2
1	0,451	0,204			0,849	0,849	0,078	0,185
2	0,190	0,036			0,151	1,000	0,065	
Total		0,240	27,345	0,126 <sup>a</sup>	1,000	1,000		

a. 20 graus de liberdade

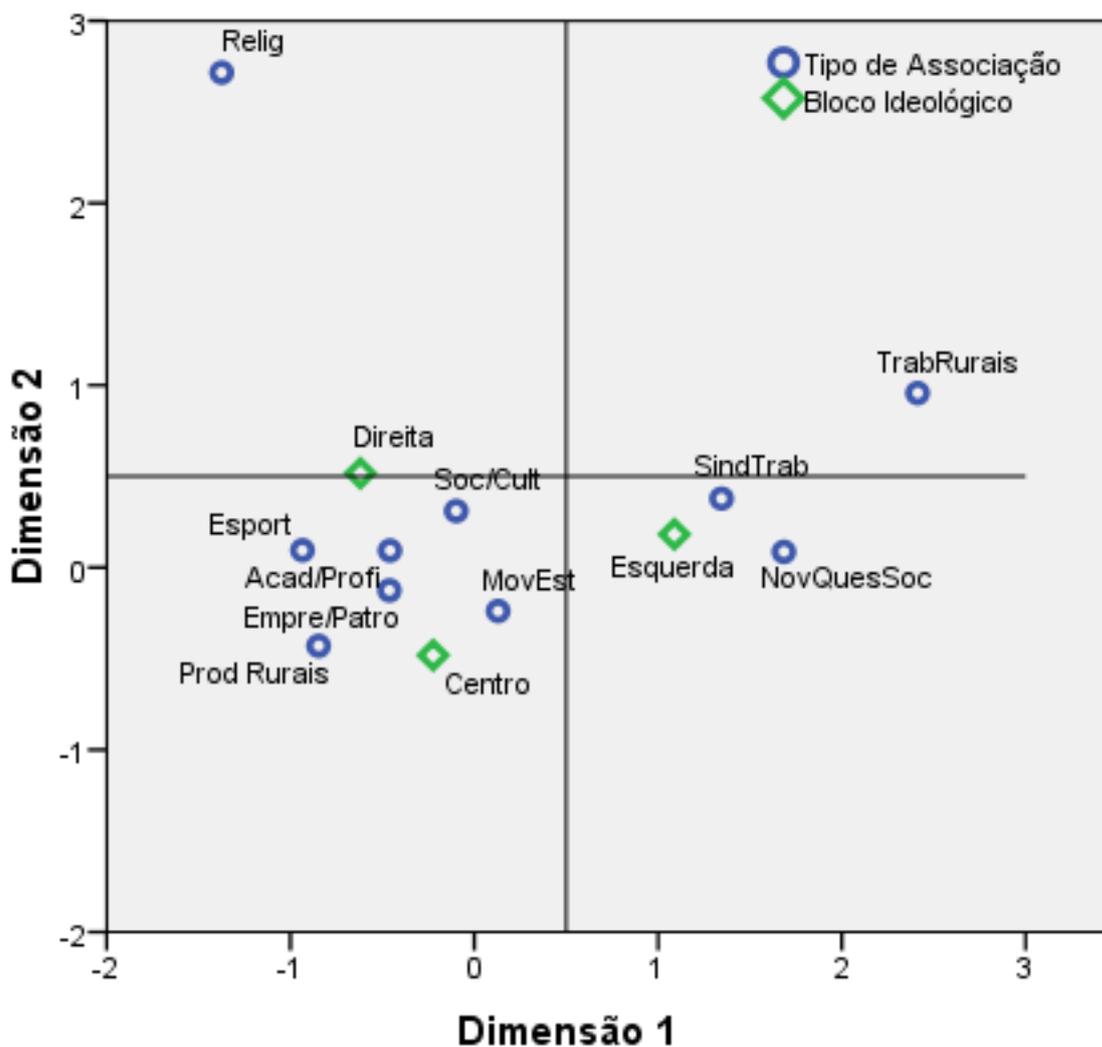
Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

A relação mais importante apresentada no Gráfico 4 diz respeito à proximidade de Senadores vinculados a associações de trabalhadores rurais, sindicatos de trabalhadores e associações ligadas a novas questões sociais a partidos de esquerda, devido ao caráter que partidos sob essa ideologia assumem.

No que se refere aos Senadores filiados a partidos de direita, esses são vinculados a associações sociais e/ou culturais, acadêmicas/profissionais e esportivas, enquanto os filiados a partidos de centro estão mais relacionados a associações de produtores rurais, empresariais/patronais e ao movimento estudantil.

As associações religiosas são um *outlier* no Gráfico 4, não apresentando relação considerável com nenhuma das vertentes ideológicas.

Gráfico 4. Correspondência entre tipo de associação e bloco ideológico



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

Novamente com o objetivo de verificar a força das correspondências em termos numéricos, assim como testar a significância estatística de cada uma delas apresentamos a Tabela 3 de resíduos padronizados para essas duas variáveis. Os resíduos são os que seguem.

Tabela 3. Resíduos padronizados entre tipo de associação e bloco ideológico

	Bloco Ideológico		
	Direita	Centro	Esquerda
Empresariais/Patronais	0,5	0,4	-1,1
Produtores Rurais	0,4	0,6	-1,1
Sindicatos Trabalhadores	-1,1	-0,9	2,4
Religiosas	1,8	-0,9	-0,7
Acadêmicas/ Profissionais	0,9	0,2	-1,2
Mov. Estudantil	-0,8	0,4	0,3
Sociais/ Culturais	0,3	-0,2	0,0
Novas questões sociais	-1,1	-0,5	1,9
Esportivas	0,5	0,2	-0,7
Trabalhadores Rurais	-0,6	-0,7	1,4

Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

Confirmando as informações apresentadas no Gráfico 4, vemos a concentração significativa (acima de 1,96) de casos entre Senadores filiados a partidos de esquerda e vinculados a sindicatos de trabalhadores e, em menor grau, vinculados a associações que defendem novas questões sociais.

Por fim, constatamos que a ocupação dos Senadores associados do período analisado tem maior preponderância sobre o tipo de associação a que o indivíduo está vinculado do que o bloco ideológico ao qual ele está filiado, reforçando a importância de estudos que levem em consideração variáveis de *background* social, uma vez que a origem social influencia não apenas a profissão do indivíduo, mas também a orientação política e, conseqüentemente, a filiação partidária, sendo que alguns autores consideram variáveis de *background* social, principalmente a categoria sócio-profissional, como determinantes do comportamento dos atores políticos e dos interesses que promovem ou defendem (Dogan 1961; Dogan 1967; Sawicki 1999).

## Referências

Coradini, O.L., 2001. *Em nome de quem? Recursos sociais no recrutamento de elites políticas*, Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

- Coradini, O.L., 2007. Engajamento associativo-sindical e recrutamento de elites políticas: tendências recentes no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, (28), pp.181–203.
- Coradini, O.L., 2002. Escolarização, militância e mecanismos de “participação” política. In B. M. A. de Heredia, C. C. Teixeira, & I. A. F. Barreira, eds. *Como se fazem eleições no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Dogan, M., 1967. Les filières de la carrière politique en France. *Revue française de sociologie*, 8(4), pp.468–492.
- Dogan, M., 1961. Political Ascent in a Class Society: French Deputies, 1870-1958. In M. Dwaine, ed. *Political Decision-Makers*. New York: Free Press of Glencoe, pp. 57–90.
- Sawicki, F., 1999. Classer les hommes politiques. Les usages des indicateurs de position sociale pour la compréhension de la professionnalisation politique. In M. Offerlé, ed. *La profession politique, XIXe-XXe siècle*. Paris: Belin, pp. 135–170.
- Seidl, E., 2009. Disposições a militar e lógica de investimentos militantes. *Pro-Posições*, 20(2), pp.21–39.
- Warren, M.E., 2001. *Democracy and Association*, Princeton: Princeton University Press.

\* Dhyeisa Lumena Rossi é investigadora do Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (NUSP), mestranda em Ciência Política na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e integrante da equipe do **Observatório de elites políticas e sociais do Brasil**.

como citar:

Rossi, Dhyeisa Lumena. 2014. Os Senadores associados no Brasil: ocupação e pertencimento ideológico (1986-2010). **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v.1, n. 5, novembro. p.1-13.



## Normas para colaboração

A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 2,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão **Harvard autor-data**.

As contribuições devem ser submetidas ao Editor através do endereço eletrônico:

[oelites@gmail.com](mailto:oelites@gmail.com)



Copyright© 2014  
observatory of brazilian political and social elites  
núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

**Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**

editor: Adriano Codato (ufpr)

conselho editorial: Bruno Bolghesi (unila); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto ( fgv-sp); Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (puc-rs); Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/ufpr); Maria Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

Financiamento: CNPq. Processo n. 477503/2012-8

**observatório de elites políticas e sociais do brasil**

universidade federal do paraná – ufpr  
núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp  
rua general carneiro, 460 sala 904  
80060-150, curitiba – pr – brasil  
Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: [oelites@gmail.com](mailto:oelites@gmail.com) ▪ URL: <http://observatory-elites.org/>

*One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.*

**Rights and Permissions**

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced as long as the source is cited.  
Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

**Newsletters** are available online at <http://observatory-elites.org/> and subscriptions can be requested by email to [oelites@gmail.com](mailto:oelites@gmail.com).